

O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD): NOVOS CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM ONLINE

Grupo de Trabalho: Trabalho, cultura e educação

Lívia Badaró Fabricio¹

Suélly Lima dos Santos²

Janete Araci do Espírito Santo³

Liliane Ribeiro Moreira⁴

RESUMO

O artigo faz um levantamento sobre o ensino de História através da modalidade à distância com o objetivo de identificar os cursos disponíveis, os avanços ocorridos nos últimos anos, assim como propor uma reflexão sobre estratégias para expansão da aprendizagem *online* da referida disciplina, tomando como referência o estado do Rio de Janeiro. Foi feito um breve estudo de caso de cursos oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que possibilitam a inclusão de estudantes que se interessem por História, independentemente de seu nível de ensino (educação básica, graduação ou pós-graduação). Constatou-se que a disponibilidade de cursos na área é crescente desde a Resolução do Ministério da Educação de 200 que estabeleceu orientações e financiamento para licenciaturas pela modalidade à distância. Hoje há uma grande disponibilidade de cursos em diferentes níveis de ensino, através de instituições públicas e privadas. Acredita-se que estes cursos precisam ser divulgados e expandidos para o público em geral, para que independente do nível de estudo, as pessoas possam ter maior acesso à aprendizagem de História.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Educação à Distância. Aprendizagem.

ABSTRACT

The article makes a survey of the history of education through distance mode in order to identify the available courses, the progress made in the last few years and to propose a reflection on strategies to expand the online learning of that discipline, taking as Reference the state of Rio de Janeiro. A brief case study of courses offered by the Getúlio Vargas Foundation (FGV), which allow the inclusion of students who are interested in history, regardless of their level of education (basic education, undergraduate or graduate) was done. It was found that the availability of courses in the area is growing from the Ministry of Education Resolution 200 which established guidelines and funding for degrees by distance mode. Today there is a wide availability of courses in different educational levels, through public and private institutions. It is believed that these courses need to be released and expanded to the general public, so that regardless of the level of study, people can have greater access to learning history.

KEYWORDS: History teaching. Distance education. Learning.

¹Mestre em Sociologia Política pela UENF e tutora presencial do curso de pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ/UAB. liviabadaro@yahoo.com.br

² Doutoranda em Cognição e Linguagem/Uenf-suelsster@gmail.com

³ Doutoranda em Cognição e Linguagem/Uenf-janetesanto@hotmail.com

⁴ Mestre em Cognição e Linguagem pela UENF e Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro- moreirailiane@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil tem muito que avançar e isso nos motiva a sempre repensar práticas e buscar estratégias de melhorias e o Ministério da Educação (MEC) vêm acatando algumas portarias propostas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), mas, ainda são tímidos os investimentos e o aperfeiçoamento para os professores. Considerando que os recursos investidos nas escolas é muito baixo ou nulo, em algumas regiões. Acredita-se que a ampliação do acesso a diferentes níveis de ensino é muito importante para a sociedade e percebe-se na Educação à Distância (EaD) um caminho neste processo para isto. A mesma com o apoio das tecnologias está ampliando o acesso da população a diferentes níveis de ensino, segundo o Censo da Educação Superior de 2012 indica um crescimento de 81% no acesso ao Ensino Superior em 10 anos, além de permitir o acesso de pessoas que não poderiam frequentar o ensino presencial, seja por indisponibilidade de tempo ou por motivos pessoais diversos que levam uma pessoa a abandonar ou não avançar nos estudos.

A EaD abrange desde os cursos de correspondência convencional através de carta, os Telecursos e os Radiocursos até o uso dos sistemas de comunicação digital atuais, como a internet e a TV.

Neste artigo busca-se investigar especificamente a situação atual do ensino de História através da modalidade à distância no estado do Rio de Janeiro. Acreditamos que o ensino desta disciplina tem grande importância para a sociedade. Segundo Souza e Pires (2010) a História, consolidada há anos como disciplina escolar, busca preparar o cidadão para entender e participar dos processos democráticos do país e ajuda o aluno a viver nesse mundo cada vez mais multifacetado. A expansão do conhecimento histórico tem uma função social de auxiliar na construção da cidadania e democracia no país.

Para compor este artigo foi feito um levantamento bibliográfico sobre EaD no Brasil e do ensino de História através dessa modalidade. Buscou-se identificar os avanços ocorridos nessa área nos últimos anos, conhecer os cursos disponíveis atualmente e fizemos um estudo de caso com cursos oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que despertaram nosso interesse em pesquisar por serem disponíveis a

qualquer pessoa de diferente nível escolar, seja do ensino básico, da graduação, pós-graduação ou qualquer pessoa que estiver interessada em ampliar seus conhecimentos na área de História através do meio online. São 37 cursos gratuitos oferecidos pela instituição.

2 EAD NO BRASIL

A EaD é uma modalidade de ensino que procura atender aos usuários independente de sua localização ou tempo, proporcionando uma forma de mediação em que a interação e a cooperação são fatores extraordinários para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem (BEHAR, 2009 & SANCHO, 1998). A EaD distingue-se da modalidade de ensino presencial por ser um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre o professor e aluno como meio preferencial de ensino, devido à ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e sistemas de mídia que propiciam uma aprendizagem independente e flexível (GARCIA, 1995). No Brasil, essa modalidade foi reconhecida com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394 de 1996. Com essa lei passou-se a exigir uma definição de políticas e estratégias para sua implementação e consolidação nas mais diversas instituições, seja no nível básico (que engloba os Ensinos Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos, EJA, e cursos profissionalizantes), seja no nível superior (graduação e pós-graduação). Segundo o Censo 2013 da ABED, apenas 3% dos cursos a distância é da educação básica, somando as modalidades EJA e técnicos profissionalizantes, a maioria dos cursos se restringe ao ensino superior (97%).

Os autores Moore e Kearsley (1996) garantem que o conceito fundamental da EaD é simples, alunos e professores estão separados pela distância e, algumas vezes, também pelo tempo. Partindo desta observação, pode-se afirmar que a EaD está vinculada a meios de comunicação social e tecnológico.

Os cursos à distância utilizam muitos recursos de comunicação como chats, videoconferência, fóruns e *e-mail* que permitem a interação plena entre aluno e professor considerando o meio virtual. Moore e Kearsley (1996) ressaltam que, para a utilização dessas tecnologias, visando atingir objetivos pedagógicos, é preciso que a instituição tenha uma estratégia de ensino-aprendizagem claramente definida, além de uma estrutura básica para atender a alunos e professores nesta modalidade.

Segundo Maia e Meirelles (2009), os alunos de hoje cresceram num mundo conectado à rede, e chegam ao campus universitário com altas expectativas em relação à tecnologia. Os autores consideram ainda a tecnologia como um veículo para interação social, já que a comunicação ocorre através dos sistemas de mensagens instantâneas, celulares, *wikis*, *blogs*, e grande parte deles possui seu próprio *notebook*.

Para Demo (2008), o docente que apenas transmite a informação por meio da aula instrucional está com os dias contados. Este novo meandro de informações em que se insere a internet e as tecnologias disponíveis para EaD irá substituir as formas catedráticas de ensino.

É necessário ressaltar que a própria EaD é uma nova categoria de formação, diferente do formato com que nasceu. Deixou de ser aquele processo onde o indivíduo se inscreve em algum curso, recebe seu material de estudo, publicado em uma página na internet, ou impresso, para tornar-se o atual processo de investigação em tempo real com todas as facilidades, já que a pesquisa pode ser apresentada com imagens, vídeos e texto. Neste ponto a inovação tecnológica interfere em tempo real e ganha espaço sobre a cultura acadêmica divulgada de forma impressa em livros. Destaca-se, também, que se trata de educação *online*, não mais de uma simples Educação a Distância, ou seja, um ambiente onde é possível a utilização de diversas tecnologias para comunicação em tempo real, de chat e videoconferência, com a possibilidade de troca de informação como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No que tange à crescente demanda apresentada nos ambientes educacionais e no mercado de trabalho, a EaD tem se mostrado como uma grande alternativa, pois tem se consolidado com o tempo e mostrado as suas diversas vantagens, que vão desde a flexibilidade de aprendizagem até a possibilidade de um ensino mais personalizado respeitando o ritmo e valorizando a autonomia de cada indivíduo (BALDO, 2008).

A EaD é um instrumento capaz de levar informação e proporcionar um crescimento cultural e educacional de países de dimensões continentais como o Brasil. Isso faz com que o ensino chegue a lugares de difícil acesso, onde a educação presencial é deficitária ou até mesmo inexistente (NASCIMENTO, 2008).

A abrangência da EaD é sem dúvida maior que o ensino presencial, pois permite acessibilidade de estudo à todos, inclusive à classe dos trabalhadores, o que talvez presencialmente seria impossível devido à necessidade de locomoção até a escola. Já é

possível encontrar cursos profissionalizantes também à distância, que possibilita o profissional que já exerce sua função a se atualizar no mercado. Essa flexibilidade é sem dúvidas a maior vantagem de se fazer um curso à distância.

A Educação à Distância pode ser um caminho para aqueles que não têm as mesmas oportunidades e disponibilidades de ingressar em um curso superior, como exemplo tem-se os cursos do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro) com notas altas no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). O CEDERJ foi criado em 2000, com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro. Ele é formado por sete instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, e possui atualmente mais de 30 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação à distância (CEDERJ, 2015).

Entre algumas vantagens, a EaD pode possibilitar uma aprendizagem mais autônoma. Se, por um lado, a ausência do contato direto com o professor pode ser um entrave para alguns, por outro lado faz com que o aluno se torne mais independente e responsável, desenvolva hábitos de estudo e organize melhor o seu tempo, adaptando sua rotina às suas necessidades de estudo e se tornando, assim, mais disciplinado. A EaD possibilita uma aprendizagem independente, em que o aluno irá aprender a aprender e aprender a fazer; favorece uma maior flexibilização, principalmente em relação ao tempo; permite uma autonomia de estilo, ritmo, método de aprendizagem; estimula a responsabilidade (MOREIRA, ARNOLD e ASSUMPÇÃO, 2006).

Riccio (2010) destaca que ser autônomo nessa modalidade de ensino (EaD) é fundamental, para a autora, o ideal é que se promova um ambiente de aprendizado colaborativo. A proposta pedagógica deverá ser pautada no diálogo. Para que esse ideal seja alcançado, a participação deve ser estimulada e, sobretudo, as ações autônomas. Autonomia não quer dizer isolamento; é tornar-se ativo, participante. Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços multirreferenciais onde a aprendizagem ocorre graças à interação, autonomia e colaboração.

Longe de criar uma nova educação, a EaD e suas tecnologias se constituem em possibilidades diferenciadas de fazer educação, para o que é necessário criar uma cultura pedagógica que tenha compromisso com as autonomias do professor, do aluno e

da própria estrutura e organização da educação em relação aos seus tempos, espaços e pressupostos teóricos.

É preciso analisar os prós e contras dos meios tecnológicos e as linguagens utilizadas, enfatizando a importância da produção do conhecimento individual, ou seja, do desenvolvimento da autonomia. É ainda importante ressaltar, de acordo com Preti (2005) que:

Não podemos confundir autonomia com liberdade absoluta, com possibilidade de a pessoa decidir “livremente”, sem interferências externas, sem estruturas de poder, pois há condicionantes culturais, sociais, econômicos e pedagógicos que delimitam sua decisão. Trata-se de processo que não é apenas individual, ou individualista; é necessária a contribuição do outro, de instituições e educadores, que, mesmo quando propõem desenvolver ação emancipatória em relação ao cidadão, ao educando, acabam exercendo algum tipo de influência, apontando a direção, produzindo valores e significados (PRETI, 2005, p. 113).

Para obter bom desempenho na EaD é preciso desenvolver uma autonomia no sentido, como afirma Riccio (2010), de assumir-se como sujeito de sua história. É preciso também colaboração. Sem o professor presencial é preciso que os alunos se unam em colaboração.

3 O ENSINO DE HISTÓRIA NA EAD

O ensino de História pela modalidade à distância tem se expandido a partir de 2008. Um grande incentivo para o aumento da oferta de cursos foi o Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação. O Programa foi baseado na Resolução nº 35, de 21 de julho de 2008 que estabeleceu orientações e diretrizes para o apoio financeiro para execução de projetos de cursos de licenciatura à distância.

Constatou-se com esta pesquisa que atualmente estão sendo disponibilizados diversos cursos na área de História pela modalidade à distância para quem atua ou deseja atuar na educação ou para quem é interessado em conhecer mais sobre a disciplina. Há diversas instituições particulares com curso de graduação, especialização, atualização e complementação. No estado do Rio de Janeiro, além de opções particulares existe o Consórcio CEDERJ (Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro) vinculado ao Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ) que disponibiliza gratuitamente pela modalidade à

distância cursos de graduação, extensão, aperfeiçoamento, formação continuada, cursos livres, especialização e mais recentemente ensino fundamental e médio para jovens e adultos (CEDERJ, 2015).

Atualmente a Fundação CECIERJ em consórcio com as universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro oferece diferentes cursos na área de História. Os cursos na área começaram a ser ofertados em 2009 com o início da graduação; hoje são: i) Licenciatura em História; ii) Atualização em História para professores da educação básica; iii) Formação Continuada em História para professores do ensino regular da rede estadual; iv) Ensino de História para a modalidade EJA da rede estadual; v) Especialização em Ensino de História (este curso está em fase de implementação) e vii) Especialização em História da África (este curso está em fase de implementação). No entanto, o cenário da EaD hoje no Brasil, especificamente ao que se diz respeito à disciplina História, está voltado para o ensino Superior. Segundo Fonseca (2010) a História tem vivido momentos ambíguos: ou é a disciplina da erudição, ou é a disciplina renegada pela falta de “utilidade”. Para o historiador March Bloch (2001), a depreciação da história só serve a um propósito: o da ignorância. Pensando nisso, o desafio de lutar contra este estigma da disciplina História na escola, se torna parte da responsabilidade não somente do professor de História, que vai ter que confrontar essa realidade para a melhoria do aprendizado dos alunos, mas também de todos os profissionais que estão envolvidos na estruturação do currículo escolar.

4 PESQUISA DE CAMPO

Fonseca (2010) afirma que o desafio e a responsabilidade do professor de História estão também na formação cidadã de seu educando, que o levará a romper as barreiras e paredes da sala de aula, levando ao pensamento e a consciência crítica no seu cotidiano. Mas, se o aluno precisa romper com essas barreiras físicas, e as portas que se abrem para o mesmo são somente da EaD voltada para o ensino superior, como os alunos do ensino básico podem fazê-la?

Com esse questionamento, esse trabalho voltou-se para a busca de cursos EaD que alcançasse o grande “público”, seja de ensino superior ou básico, que fossem oferecidas no idioma nativo, o português, visto que isto já é uma prática comum em universidades norte-americanas e europeias. Também se buscou cursos que fossem

oferecidos de forma gratuita, em que qualquer pessoa, com o mínimo de conhecimentos de informática e que saiba acessar a internet pudesse também ser incluída.

A partir de um levantamento, foram encontradas algumas universidades que oferecem cursos de aperfeiçoamento e/ou de livre aprendizagem da disciplina, contendo conteúdo, material e inclusive um sistema de avaliação na área de História, tais como: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) que possui uma gama interessante de cursos de extensão voltados para a História, mas recai sobre um público muito restrito e específico de alunos de graduação em História ou historiadores. Na região do RJ foi encontrados a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Fundação CECIERJ, dentre as possibilidades oferecidas, foi selecionado para pesquisa os cursos de extensão da FGV, pela sua facilidade de acesso e inscrição, disponibilização de certificado e pouca burocracia. Uma vez que os cursos da Fundação Getúlio Vargas são disponibilizados pelo site/plataforma FGV *online*, neutralizando as barreiras da distância e otimizando o tempo dos alunos, o programa FGV *online* possibilita que o conhecimento produzido nas Escolas da FGV seja acessível a um grande número de alunos em todo o País, por meio da oferta de cursos criados tanto em uma única mídia quanto aqueles que utilizam, paralelamente, internet, encontros presenciais, TV via satélite e *webcasts*.

Além do interesse em alcançar um público amplo, independente de sua formação, a instituição enumera alguns fatores positivos que podem atrair alunos como: conteúdos exclusivos; orientação acadêmica ao longo do curso; recursos multimídia; ambiente colaborativo; biblioteca virtual e suporte técnico.

Na Figura 1 pode ser vista a página inicial do *site* da FGV *Online*.

Figura 1 - Página inicial do site
 Fonte: <http://www5.fgv.br/fgvonline/>

Na Figura 2 será mostrado os cursos disponíveis na área de História.

Cursos	Tipo Curso	Carga Horária	Pré-Requisito	Período de Inscrição	Detalhes	Inscrição
Análise da Conjuntura Política e Econômica	Atualização	30 horas		Até 30/03/2015	Ver detalhes	Inscriva-se
Conduta Ética	Atualização	30 horas		Até 30/03/2015	Ver detalhes	Inscriva-se
Éra Vargas: do Estado Novo a 54	Atualização	30 horas		Até 01/01/2099	Ver detalhes	Inscriva-se
Éra Vargas: dos anos 20 à Revolução de 30	Atualização	30 horas		Até 01/01/2099	Ver detalhes	Inscriva-se
Ética e Responsabilidade Social	Atualização	30 horas		Até 24/06/2015	Ver detalhes	Inscriva-se
Ética Empresarial	Atualização	5 horas		Até 01/01/2099	Ver detalhes	Inscriva-se

Figura 2 - Cursos na Área de História.
 Fonte: <http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/AreaConhecimento/HistoriaEtica/>

Na Figura 3 explica a ementa de um assunto selecionado para estudo.

The screenshot shows the FGV Online website interface. At the top left is the FGV ONLINE logo. To its right is a login section with fields for 'Email:' and 'Senha:', an 'ok' button, and a link for 'Dúvidas sobre seu acesso? Clique aqui.'. Further right are links for 'Atendimento', 'Alumni', and 'Ajuda'. Below this is a navigation menu with items: 'Página Inicial', 'Cursos', 'Soluções Corporativas', 'Inscrição', 'Por que estudar on-line?', and 'O FGV Online'. The main content area features a breadcrumb trail: 'Você está em: Página inicial » Cursos » Gratuitos » Era Vargas: do Estado Novo a 54'. The course title 'Era Vargas: do Estado Novo a 54' is prominently displayed in green, with 'compartilhar' and 'imprimir' buttons to its right. Below the title, a box contains course details: 'Pré-requisito: Nenhum', 'Período de inscrição: Imediato', 'Duração: 9 semanas', 'Início do curso: Imediato', 'Carga horária: 30 horas', and a green 'Inscreva-se' button. Contact information is provided as 'Contatos: (21) 3799-4790 ou (11) 3799-3290 | cursosfgvonlineocwc@fgv.br'. To the right, there are three sidebar sections: 'Atendimento' with a link to 'Entrar em Contato', 'Depoimentos' featuring a testimonial from Denis de Lima (Analista de Desenvolvimento de Produtos) and a 'Conhecer mais' button, and 'Conhecendo o FGV Online' with a 'Conhecer mais' button. The main text describes the course as focusing on the political moment of Vargas's implementation of the New State, and lists the objective as analyzing the institution and its goals. The author is identified as Lúcia Maria Lippi Oliveira, a doctor in Anthropology from the University of São Paulo.

Figura 3 - Página descritiva de um dos cursos disponíveis na área pesquisada.

Fonte: http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Era-Vargas--Do-Estado-Novo-A-54/OCWEVIIEAD-01slsh2012-1/OCWEVIIEAD_00/SEM_TURNO/657

Na Figura 4 encontra-se a tela da inscrição de um curso.

Inscrição

Uma vez que as iniciativas do OCWC, tipicamente, não proporcionam titulação, crédito, certificação ou acesso a instrutores, os materiais estão disponíveis, gratuitamente, sob a forma de licenças livres para uso e adaptação por educadores e alunos ao redor do mundo.

O cadastro abaixo é necessário somente para os alunos que desejarem receber uma declaração ao término desse curso. Nesse caso, ao finalizar o curso, você poderá realizar um teste, constituído de 10 questões objetivas, e, obtendo nota mínima 7.0, você poderá imprimir a declaração.

Essa declaração, impressa em língua portuguesa, é emitida pela Fundação Getúlio Vargas.

1. Identificação | 2. Informações do aluno

Insira seus dados abaixo para iniciar o processo de inscrição e acesso no curso

Nome do curso: Era Vargas: do Estado Novo a 54

Figure 4 shows two side-by-side forms. The left form is titled 'Efetue seu login caso já possua senha no site' and contains input fields for 'E-mail:' and 'Senha:', a link 'Esqueci minha senha', and a link 'Alterar Senha'. The right form is titled 'Cadastre-se caso não possua senha no site' and contains the text 'Se você nunca se cadastrou no site, efetue seu cadastro abaixo', a radio button for 'Você é:' with 'Brasileiro' selected and 'Estrangeiro' as an option, and input fields for 'CPF:', 'E-mail:', and 'Confirmar E-mail:'.

Figura 4 - Página de inscrição do curso tomado como exemplo.

Fonte: <https://siteseguroonline.fgv.br/ins/657>

Após as etapas demonstradas nas Figuras 1, 2, 3 e 4, o estudante será redirecionado a página inicial, onde há a apresentação do módulo e a forma de como se dará a avaliação. Também há apresentação dos professores envolvidos formados na área de História, com publicações e trabalhos conceituados.

O curso segue com apresentações em slides/ infográficos sobre os módulos, com *links* que redirecionam o aluno para páginas que desdobram sobre o assunto/matéria abordado. Visualmente, a plataforma é bem construída, com bastante fonte e imagens e textos complementares e, caso haja dúvidas, é só clicar em cima do termo/palavra que a FGV redireciona para uma página de glossário. As animações também contribuem para deixar o estudante atento ao curso e, ao final de cada módulo há uma revisão do conteúdo ensinado com um esquema, em tópicos relacionados, para que se possam realizar as atividades e as autoavaliações.

Segue ainda, ao final do curso, um módulo de encerramento que inclui avaliação através de jogos como caça-palavras, forca, criptograma, e com animações que auxiliam o estudante a realizá-la. Se o mesmo alcançar 75% de acertos nas avaliações, o mesmo receberá um certificado *online* de conclusão do curso, emitido pela própria FGV.

Algumas contribuições ainda podem ser acrescentadas à plataforma da FGV, como implementação de novos cursos a serem oferecidos (observa-se apenas dois para área de história, de forma gratuita) e um AVA com fórum para discussão dos temas e trocas de ideias dos envolvidos.

Ao tomar o trajeto estudantil em um desses cursos, percebe-se como a FGV, foi além das tradicionais videoaulas, buscando expandir os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) *online*, possibilitando um avanço na prática de ensino de História à distância, e de uma forma que não necessite que o estudante seja necessariamente alguém da área de história, mas qualquer pessoa que deseje ampliar seus conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias disponíveis permitem, além do entrelaçamento através das redes sociais e informações em tempo real, também a cultura para o indivíduo, como sujeito de conhecimento, emancipado e autônomo. O usuário estando motivado com a nova oportunidade poderá gerenciar melhor o tempo de acesso ao AVA, sem a necessidade de se ausentar do trabalho diariamente, controlando o tempo disponível para busca do conhecimento na vida acadêmica maximizando responsabilidades e comprometimento perante as organizações.

Foi observado durante a pesquisa que o ensino de História da Fundação Getúlio Vargas possui um financiamento para instalação de cursos de licenciatura pela modalidade à distância tanto em instituições públicas e/ou privadas e sua maior participação se encontra no ensino superior e nos cursos *online* na área de História para qualquer pessoa interessada, seja de formação básica ou superior.

Por fim a EaD torna-se uma ferramenta rápida de fácil acesso a diferentes níveis sociais e que permite uma flexibilidade importante para muitos indivíduos. Sobre o objeto de estudo do presente artigo, observou-se um aliado à EaD de História, os recursos das TIC's que são fundamentais, o que muito contribui para o ensino aprendizagem. Dessa forma poderiam agilizar a expansão dessa proposta e do modelo iniciado pela FGV. Possibilidade essa que só teria a contribuir para a aplicação das TIC's e da EaD no ensino de História.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHTOLD, BALDO, Y. P. *et al.* *O modelo de planejamento para desenvolvimento de curso a distância: a experiência do CEFETE-ES.* Instituto Federal Tecnológico do Espírito Santo Campus Serra. Serra, ES: Maio de 2008.

BEHAR, Patrícia Alejandra. *Modelos pedagógicos em educação à distância.* Porto Alegre: ArtMed, 2009.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História ou O ofício do historiador.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.* Brasília: 1996.

BRASIL. Resolução nº 35, de 21 de julho de 2008.

ABED. Censo EAD.BR. *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil.* Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf> Acessado em 20 de fevereiro de 2015.

CEDERJ. Disponível em: <<http://cederj.edu.br/fundacao/cederj-entre-as-melhores-do-brasil-ead-universidades-publicas-a-distancia/>>. Acessado em 20 de fevereiro de 2015.

DAMASCENO, José Alves. *O uso das TIC's nas aulas de história e estratégias para inclusão digital dos professores.* SEED/PR Curitiba – 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1414-8.pdf>> Acesso em: 12/09/2014

DEMO, Pedro. Habilidades do Século XXI. In: *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 34, n.2, maio/ago. 2008

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. *Revista da História Regional.* v.4, n.2 1999. Disponível em: <<http://www.uepg.br/rhr/v4n2/carlos.htm>>. Acessado em:13/07/2014.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo. *Como conciliar ensino de história e novas tecnologias?* Anais da UEL, Londrina 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf>>. Acessado em: 22/08/2014

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados.* - Campinas- SP: Papyrus. 2010.

GARCÍA, A. L. *Educación a distancia hoy.* Madrid: UNED, 1995 (Colección Educación Permanente).

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. *Tecnologia de Informação e Comunicação aplicada à Educação*. 2009. TIC aplicada à Educação. Proceedings of the 3rd ACORN-REDECOM Conference Mexico City Set 04-05rd 2009.

MORAN, Jose Manuel. *O que é educação à distância*. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm>>. Acesso em 12 mar. 2013.

MAROTO. M.L.M. *Educação à distância: aspectos conceituais*. CEAD. ano 2, nº 08 - jul/set 1995. SENAI/DR. Rio de Janeiro.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Distance Education: A systems view*. Boston: Wadsworth Publishing Company, 1996.

MOREIRA, Mercia; ARNOLD, Stela Beatris Torres; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. A EaD no processo de democratização do ensino superior no Brasil. In: *Desafios da educação e distância na formação de professores*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Educação, 2006.

MOURA, Mary Jones Ferreira de. *O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25. 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0923.pdf>>. Acessado em: 21/07/2014

NASCIMENTO. *Uma experiência de integração do ambiente de aprendizagem Moodle com software de gestão acadêmico - Q-Acadêmico*. In: 14º Congresso Internacional de Educação a Distância. Santos – SP, 2008.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. *A importância da motivação no ensino a distância (EaD)*. Inletras, UNIFRA, Santa Maria/RS, 2012.

PRETI, Oreste (Org.). *Educação à distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

RICCIO, Nícia C. R. *Ambientes virtuais de aprendizagem na UFBA: A autonomia como possibilidade*. Tese (Doutorado em Educação). UFBA. Salvador, 2010.

SANCHO, Juana M. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOSA, Derocina; TAVARES, Luana Ciciliano. Ensino de história e novas tecnologias. PPGH-UNISINOS. *Revista Latino-Americana de História*. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial.

SOUZA, R. J.; PIRES, J. R. F. Os desafios do ensino de História no Brasil. *Revista Professores em Formação ISEC/ISED* Nº 1 2º semestre de 2010.

P. B.; WEISS, S. L.. Indrusiak. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho. 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-03.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2013.